

# Cruz e Sousa – Livre

Livre! Ser livre da matéria escrava,  
arrancar os grilhões que nos flagelam  
e livre penetrar nos Dons que selam  
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava  
dos corações daninhos que regelam,  
quando os nossos sentidos se rebelam  
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,  
mais junto à Natureza e mais seguro  
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! para sentir a Natureza,  
para gozar, na universal Grandeza,  
Fecundas e arcangélicas preguiças.

**Cruz e Sousa, Últimos Sonetos**